

**ESPLENORRAFIA DE BAÇO E FRATURA DE MAXILA EM
CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*)**

**FELICHAK, A.G.^[1]; LEMES, M.T.^[1]; RODRIGUES, A.C.A.^[1]; MARANGONI,
M.^[1]; MARQUES, A.L.R.^[1]; MEZNEROVVICZ, A.F.F.^[1]; MAMGUE, V.E.^[1];
BRAZ, P.H.^[2]**

No dia 10 de maio de 2023, um cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) foi atendido na Superintendência Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul, após um acidente de trânsito. O animal chegou consciente, mas em estado delicado, apresentando uma hemorragia significativa na cavidade oral e suspeita de fratura no maxila. Tratou-se de um macho adulto pesando 6,6 kg, apresentando mucosas pálidas e uma frequência cardíaca de 184 bpm. Para avaliação e exames diagnósticos, foi realizada contenção química com tiletamina-zolazepam e morfina. Aproximadamente 15 minutos depois, foi estabelecido o acesso venoso. Imediatamente, a equipe do Serviço de Atendimento a Animais Silvestres (SAAS) prestou os primeiros socorros, estabilizando e monitorando o paciente. Com o objetivo de confirmar o diagnóstico, foram realizados exames de imagem, destacando a ultrassonografia, revelando ruptura esplênica com hemorragia ativa. A pressão arterial sistólica (PAS) aferida era de 60 mmHg, e, apesar de prova de carga com fluidoterapia, a hipotensão persistiu. Diante da gravidade do quadro, decidiu-se pela realização de uma cirurgia de emergência, aproximadamente três horas após a chegada do animal. A técnica utilizada foi a esplenorrafia, com o objetivo de promover a hemostasia na lesão traumática da cápsula esplênica e conter a hemorragia abdominal. A anestesia geral foi mantida com isoflurano, e uma infusão de solução de Ringer com lactato foi administrada. A cápsula foi suturada utilizando-se a técnica de colchoeiro horizontal, com fio poliglactina 3-0. Após o procedimento, o cachorro-do-mato permaneceu internado sob vigilância médica contínua por 24 horas. No dia seguinte, foi realizada uma segunda cirurgia, desta vez para a osteossíntese do maxilar, visto que, no exame radiográfico foi identificada uma linha radioluscente incompleta, transversa, a partir da córtex lateral da maxila esquerda, estendendo-se até a raiz do segundo pré molar superior ipsilateral, sendo assim, foi posicionada uma placa com parafusos para estabilizar os ossos e corrigir a fratura. O animal permaneceu internado por 33 dias, recebendo inicialmente alimentação pastosa através de seringa devido às lesões na maxila. A introdução de alimentos sólidos foi feita de maneira gradual, com higienização cuidadosa utilizando clorexidina alcoólica diluída em água. Por fim, a soltura do animal foi conduzida pelo Serviço de Atendimento a Animais Silvestres (SAAS), em uma área estrategicamente escolhida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Palavras-chave: Silvestre; atendimento veterinário; cirurgia; reabilitação.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

[1] Andriel Gustavo Felichak. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. andrielfelichak2017@gmail.com.

[1] Mel Takazono Lemes. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. mel.taka02@gmail.com.

[1] Ana Clara Alves Rodrigues. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. anacllara371@gmail.com.

[1] Marina Marangoni. Pós-graduanda PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. marinamarangoni7@gmail.com.

[1] Ana Leticia Rodrigues Marques. Pós-graduanda PPG-SBPAS . Universidade Federal da Fronteira Sul. marquesrana@gmail.com

[1] Ademar Francisco Fagundes Meznerovvicz. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. franmeznerovvicz48@gmail.com.

[1] Vitor Eduardo Mangue. Pós-graduando PPG-SBPAS. Universidade Federal da Fronteira Sul. vitor.mangue.vm@gmail.com.

[2] Paulo Henrique Braz. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. paulo.braz@uffs.edu.br.